



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (ICSA)
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA (FABIB)**

JULIANA FERREIRA SILVA

**O BIBLIOTECÁRIO NO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS
REPRESENTAÇÕES QUE FOGEM AO CLICHÊ**

Belém/PA

2025

JULIANA FERREIRA SILVA

**O BIBLIOTECÁRIO NO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS
REPRESENTAÇÕES QUE FOGEM AO CLICHÊ**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marise Teles Condurú

Belém/PA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

S586b Silva, Juliana Ferreira.
O Bibliotecário no cinema : uma análise crítica das
representações que fogem ao clichê / Juliana Ferreira Silva.
— 2025.
32 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Marise Teles Condurú
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,
Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2025.

1. Biblioteconomia. 2. cinema. 3. estereótipos. 4.
representação profissional. I. Título.

CDD 000

JULIANA FERREIRA SILVA

**O BIBLIOTECÁRIO NO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS
REPRESENTAÇÕES QUE FOGEM AO CLICHÊ**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão,
para obtenção do grau de Bacharela em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Data de defesa: 24 de março de 2025

Banca examinadora:

_____ - Orientadora

Profa. Marise Teles Condurú
Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

_____ - Membro Interno

Prof. Lucivaldo Vasconcelos Barros
Doutor em Desenvolvimento Sustentável e pós-doc.em Informação e Comunicação em Plataformas
Digitais
Universidade Federal do Pará

_____ - Membro Externo

Bibliotecária Kátia Luciane Macedo Martins
Mestre e doutoranda em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

O BIBLIOTECÁRIO NO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES QUE FOGEM AO CLICHÊ

Juliana Ferreira Silva¹
Marise Teles Condurú²

RESUMO: Este estudo analisa a imagem dos bibliotecários em filmes, focando naquelas que rompem com estereótipos tradicionais, visando uma análise crítica das representações no cinema, além dos clichês comumente associados à profissão. O objetivo geral deste estudo é analisar criticamente a representação dos bibliotecários no cinema, indo além dos clichês comumente associados à profissão. A pesquisa baseia-se na análise de três filmes: *Columbus* (2017), *A Múmia* (1999) e *Te Amarei Para Sempre* (2009). Com uma abordagem qualitativa e exploratória, investigam-se as características dos personagens bibliotecários, sua relação com o conhecimento e os símbolos associados à profissão. Os resultados indicam que, embora o cinema ainda perpetue certos estereótipos, há uma tendência crescente na construção de representações mais diversificadas e realistas, refletindo a evolução do papel do bibliotecário na sociedade contemporânea. Conclui-se que, apesar de alguns estereótipos persistirem, há uma tendência crescente na construção de personagens bibliotecários mais diversificados e realistas. Essas representações mostram como a profissão de bibliotecário tem sido reinterpretada no cinema, afastando-se das representações convencionais e reforçando a relevância do profissional no cenário contemporâneo, tanto no âmbito intelectual quanto nas dinâmicas sociais e culturais, contribuindo para desconstruir a visão tradicional da Biblioteconomia no imaginário social.

Palavras-chave: Biblioteconomia; Cinema; Estereótipos; Representação Profissional.

ABSTRACT: This study analyzes the image of librarians in films, focusing on those that break traditional stereotypes, aiming for a critical analysis of representations in cinema, beyond the clichés commonly associated with the profession. The general objective of this study is to critically analyze the representation of librarians in cinema, going beyond the clichés commonly associated with the profession. The research is based on the analysis of three films: *Columbus* (2017), *The Mummy* (1999), and *The Time Traveler's Wife* (2009). With a qualitative and exploratory approach, the characteristics of the librarian characters, their relationship with knowledge, and the symbols associated with the profession are investigated. The results indicate that, although cinema still perpetuates certain stereotypes, there is a growing trend in the construction of more diverse and realistic representations, reflecting the evolution of the librarian's role in contemporary society. It is concluded that, although some stereotypes persist, there is a growing trend in the creation of more diverse and realistic librarian characters. These representations show how the librarian profession has been reinterpreted in cinema, moving away from conventional portrayals and reinforcing the relevance of the professional in contemporary intellectual and social-cultural dynamics, contributing to deconstructing the traditional image of Library Science in the social imagination.

Keywords: Librarianship; Cinema; Stereotypes; Professional Representation.

¹ Aluna do curso de Biblioteconomia, FABIB/UFPA.

² Professora Orientadora do TCC.

1 INTRODUÇÃO

O papel do bibliotecário na sociedade vem evoluindo desde a explosão bibliográfica do século XX. Além das funções técnicas relacionadas ao tratamento de acervos e à organização da informação, o bibliotecário precisou reformular seu perfil profissional, desenvolvendo competências e habilidades específicas para atuar em contextos diversificados da Biblioteconomia (Santa Anna, 2016).

Essa evolução é impulsionada pela transformação digital e pelo aumento exponencial de informações disponíveis. Hoje, o bibliotecário não é apenas um gestor de acervos, mas também um mediador do conhecimento, capacitado para auxiliar os usuários a navegar por um vasto mar de dados. Com o advento da internet e das novas tecnologias, sua função se expandiu para incluir habilidades em curadoria de conteúdo, alfabetização digital e ensino de competências tecnológicas.

Na era digital, o bibliotecário assume um papel essencial como curador de conteúdo, organizando, selecionando e agregando valor à informação para atender às necessidades dos usuários. Segundo Pereira e Carvalho (2023), a curadoria possibilita ao bibliotecário atuar estrategicamente na mediação da informação, promovendo a filtragem e contextualização de materiais relevantes. Essa atuação fortalece a disseminação do conhecimento e aprimora o acesso à informação de qualidade, tornando o profissional um agente fundamental na gestão do excesso informacional da atualidade.

Além da curadoria, a alfabetização digital tornou-se uma das principais funções dos bibliotecários. De acordo com Chaves (2025), esses profissionais auxiliam os usuários no desenvolvimento de habilidades essenciais para buscar, organizar, avaliar e utilizar informações digitais de forma crítica e eficiente. A autora destaca a importância do ensino de estratégias de busca, como o uso de operadores booleanos, além da orientação sobre a seleção de fontes confiáveis. Assim, os bibliotecários desempenham um papel fundamental na preparação dos usuários para navegar no ambiente digital de maneira autônoma e ética.

A atuação do bibliotecário na era digital exige, ainda, o desenvolvimento contínuo de competências tecnológicas e gerenciais para atender às novas demandas da sociedade da informação. Andrade (2024) aponta que a digitalização transformou a profissão, tornando essenciais habilidades como alfabetização em tecnologia da informação, gestão de acervos digitais, segurança de dados e uso de

ferramentas de colaboração online. Além disso, os desafios enfrentados incluem a rápida evolução tecnológica e a necessidade de capacitação contínua. Dessa forma, a adaptação e a atualização profissional são fundamentais para garantir a relevância do bibliotecário no ambiente digital.

Diante desse cenário, o bibliotecário assume um papel multifacetado, atuando como mediador do conhecimento, educador digital e gestor da informação. Sua capacidade de se adaptar às novas tecnologias e metodologias de ensino garante a oferta de serviços de qualidade e contribui para a democratização do acesso à informação. Assim, mais do que nunca, seu papel se torna essencial para a sociedade contemporânea.

Por conta dos avanços tecnológicos e informacionais, a profissão de bibliotecário tornou-se cada vez mais dinâmica e diversificada, permitindo que esses profissionais atuem em várias frentes. Coelho Neto (1996) apontou que o papel do bibliotecário na sociedade está se alterando devido às novas tecnologias de informação e comunicação. Com a criação de ferramentas inovadoras para controle, organização e disseminação da informação, surgiram novas formas de trabalho. Nesse contexto, surge um questionamento sobre a relevância das bibliotecas, especialmente à medida que a sociedade se acostuma a acessar informações digitais com facilidade.

Na era informacional, as bibliotecas, que outrora detinham o monopólio da informação, enfrentam uma crescente contestação sobre sua relevância. Com o avanço da tecnologia e a facilidade de acesso à informação digital, reforça-se a visão equivocada de que as bibliotecas se tornaram desnecessárias. Segundo Soares (2016), essa perspectiva influencia diretamente a imagem do profissional de Biblioteconomia, frequentemente associado apenas ao cuidador de livros e acervos, o que levanta questionamentos sobre a necessidade da graduação para o exercício da profissão. Contudo, a formação acadêmica é fundamental para preparar esses profissionais para lidar com as demandas contemporâneas, especialmente em um contexto digital, onde a curadoria e organização da informação são essenciais.

Apesar dos avanços ao longo dos anos, a Biblioteconomia ainda é frequentemente compreendida de maneira limitada e repleta de estereótipos. Segundo Santos (2014), embora muitos desses clichês tenham sido parcialmente desconstruídos, ainda é comum que os meios de comunicação perpetuem uma visão desatualizada da profissão. O cinema, em especial, tem um papel significativo

nessa construção, frequentemente retratando bibliotecários de forma caricatural, presos a uma imagem antiquada de guardiões silenciosos dos livros e do conhecimento. Essa abordagem ignora a complexidade da profissão na contemporaneidade, que vai além da organização de acervos físicos e se expande para a gestão da informação no meio digital, a mediação cultural e o contato dinâmico com diferentes públicos. Assim, a representação do bibliotecário no cinema contribui para reforçar uma percepção ultrapassada da área, desconsiderando sua evolução e o papel essencial que exerce na sociedade atual.

Um dos meios que perpetuam a visão estereotipada dos bibliotecários é o audiovisual, onde frequentemente encontramos representações limitadas e caricaturais. Muitas vezes, os personagens são retratados como mulheres mal-humoradas, de óculos e coque no cabelo, reforçando a ideia ultrapassada de que o bibliotecário é uma figura rígida e pouco acessível. Esse clichê não reflete a diversidade da profissão nem a complexidade das funções desempenhadas por esses profissionais na contemporaneidade.

No entanto, algumas obras começam a apresentar uma visão mais atualizada. Na produção audiovisual *The Sandman*, da Netflix, Lucienne é a bibliotecária do Sonhar. Mais do que guardiã dos livros, ela é a conselheira de confiança de Morpheus e símbolo de conhecimento e estabilidade dentro de seu reino. Nos quadrinhos, o papel de bibliotecário era desempenhado por um homem; na adaptação, contudo, o personagem é reimaginado como uma mulher negra, reforçando a diversidade e a contemporaneidade na representação do saber.

Essas representações mais multifacetadas são essenciais para mudar a percepção do público, já que as obras do audiovisual têm grande influência cultural, sendo um espelho da sociedade. Seguindo nessa linha, Almeida Junior (2003) observa que “o mais indicado [...] é procurarmos na literatura, nos filmes, na televisão, etc., como estamos nós, bibliotecários sendo retratados. Nossa imagem por eles veiculada, com certeza representa a maneira como somos entendidos pela sociedade”, destacando o verdadeiro impacto dos bibliotecários na sociedade, especialmente em um mundo cada vez mais digital e orientado pela informação.

A partir do exposto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: como o bibliotecário tem sido representado no cinema além dos estereótipos tradicionais?

Para responder a esse questionamento, o objetivo geral deste estudo é analisar criticamente a representação dos bibliotecários no cinema, indo além dos clichês comumente associados à profissão. Os objetivos específicos são: a) contextualizar o papel do bibliotecário na sociedade contemporânea, destacando suas funções e a evolução da profissão; b) analisar as características dos personagens bibliotecários presentes em obras cinematográficas selecionadas; c) examinar como essas representações contribuem para a construção (ou desconstrução) da imagem da Biblioteconomia no imaginário social.

Dessa forma, este estudo busca compreender de que maneira o cinema pode influenciar a percepção pública sobre os bibliotecários, explorando representações que rompem com os estereótipos e oferecem uma visão mais ampla e realista da profissão. Assim, para conduzir esta análise, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva e documental, com abordagem qualitativa, na qual se examinam a profissão Biblioteconomia e a figura do bibliotecário em três obras cinematográficas: *Columbus* (2017), *A Múmia* (1999) e *Te Amarei Para Sempre* (2009). A partir dessas representações, serão destacadas características dos personagens bibliotecários, incluindo aspectos físicos, idade e gênero, buscando compreender como essas construções influenciam a percepção social da profissão.

Além de analisar como o cinema pode reforçar ou desconstruir estereótipos, esta pesquisa tem um viés reflexivo sobre o impacto dessas representações na forma como a Biblioteconomia é vista. O tema foi escolhido a partir da observação de representações equivocadas dos bibliotecários no audiovisual, um meio de comunicação com forte influência na sociedade. A justificativa para o estudo é de ordem pessoal, profissional e social, especialmente considerando os equívocos recorrentes sobre a profissão observados ao longo da graduação, frequentemente resultantes da falta de conhecimento sobre a área.

Espera-se, assim, que este trabalho contribua para uma discussão mais aprofundada sobre a imagem dos bibliotecários na cultura popular, servindo como base para futuras pesquisas e auxiliando na desconstrução de estereótipos que ainda permeiam a profissão.

2 PERFIL DA PROFISSÃO BIBLIOTECONOMIA E DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

A trajetória do ensino de Biblioteconomia no Brasil surgiu na Biblioteca Nacional (BN) em 1911, a partir do Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911, que estabeleceu a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia, sendo influenciado pela École de Chartes da França (Pinto, 2015). As primeiras escolas entraram em discordância, pois foram guiadas por diferentes compreensões, já que uma seguia uma vertente de ensino técnico e outra humanista. Isso fez com que os bibliotecários entrassem em divergência, fato que tem se perpetuado até os dias de hoje (Almeida; Baptista, 2013).

O modelo de formação bibliotecária no Brasil, que se iniciou com a criação do curso na BN em 1929, refletia uma influência humanista francesa, voltada para uma abordagem mais cultural e social. No entanto, a criação do curso em São Paulo, no Instituto Mackenzie, direcionado ao modelo tecnicista americano, teve um impacto significativo na grade curricular do curso da BN e, conseqüentemente, na formação de bibliotecários em todo o país. Segundo Lamas (2018), essas influências moldaram a prática da Biblioteconomia, que, em muitos casos, acabou se concentrando mais no aspecto técnico e operacional da profissão, em detrimento de sua dimensão social e cultural. Como resultado, muitos profissionais ainda focam apenas no lado técnico da profissão, esquecendo-se da importância do papel do bibliotecário como disseminador de informação, cultura e incentivador da leitura, funções essenciais para o desenvolvimento social. Assim, embora a formação técnica seja necessária, é fundamental que o bibliotecário também seja visto como um profissional humanista, comprometido com a sociedade e o fortalecimento do conhecimento coletivo.

Fonseca (1988, p. 91), em sua reflexão sobre a profissão de bibliotecário, destacava a importância da cultura no exercício dessa função, afirmando de forma contundente: "Os bibliotecários mais ignorantes que me perdoem, mas cultura é fundamental". Para o autor, o bibliotecário não deveria ser reduzido à figura do técnico responsável apenas por proteger, catalogar e indexar livros, mas sim ser um profissional erudito, ativo na construção do conhecimento e na promoção da

cultura. Ele reconhecia a importância da parte técnica, mas enfatizava que o papel do bibliotecário ia além disso.

Ainda segundo Fonseca (1988, p. 40), o bibliotecário deveria ser parte integrante do sistema de ensino nacional e se preocupar em tornar as bibliotecas mais atrativas ao público. Ele criticava a visão antiquada das bibliotecas como espaços fechados e quase proibitivos, propondo que elas se tornassem locais mais vibrantes e acessíveis, comparando-as a ambientes mais dinâmicos como *shopping centers*: “Enquanto as bibliotecas não deixarem de ter bolor para se tornarem tão alegres quanto ‘shopping-centers’ [...]”. Dessa forma, Fonseca (1988) reforçava a ideia de que o bibliotecário deveria ser um mediador cultural, que entendesse a biblioteca como um espaço de interação e disseminação do saber, não apenas como um depósito de livros.

Segundo Valério (2018), o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) passou por diversas transformações ao longo dos anos, deixando para trás uma formação exclusivamente tecnicista e generalista. Com o tempo, o currículo passou a integrar conhecimentos técnicos com aspectos culturais, sociais e educacionais, promovendo uma formação mais crítica e humanista. Essa mudança curricular reflete uma tendência na humanização da profissão de bibliotecário. Valério (2018) destaca que, ao longo do tempo, a formação em Biblioteconomia deixou de ser exclusivamente voltada para as necessidades técnicas do mercado de trabalho e passou a adotar uma abordagem mais interdisciplinar, reconhecendo a importância do bibliotecário não apenas como um técnico, mas como um agente de transformação social. A ênfase na formação crítica, social e cultural reflete a visão de que o profissional deve estar preparado para atuar de maneira reflexiva sobre as questões que envolvem o acesso à informação, o conhecimento e as necessidades da sociedade.

Portanto, a reforma do currículo da UFG, como destacada por Valério (2018), ilustra como a Biblioteconomia tem buscado equilibrar a formação técnica com a humanista, preparando profissionais para uma atuação mais ampla e consciente no contexto social e cultural.

Em 1962, a obrigatoriedade da profissão foi estabelecida pela Lei 4.084/62 que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Segundo a lei: Do Exercício da Profissão de Bibliotecário e das suas atribuições:

Art 1º A designação profissional de Bibliotecário [...] é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Art 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;

b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente (Brasil, 1962).

Segundo Mueller (1989), o perfil de um grupo profissional é determinado pelo conjunto de conhecimentos e competências necessários para o desempenho da função atribuída à profissão. Na Biblioteconomia, o profissional da informação é formado para atuar em diversas frentes, sendo algumas delas a organização da informação, fornecendo fontes de informação aos seus usuários, gerenciando unidades de informação, realizando mediações culturais etc.

Sobre o papel do bibliotecário na sociedade, Ribeiro e Ferreira (2018) pontuam que o profissional bibliotecário é o responsável por tornar acessíveis as informações desejadas, seja em meio físico, seja digital, aos seus usuários, desenvolvendo o papel de mediador. Ainda sobre o papel do bibliotecário na sociedade, Ferreira (2016) pontua que como todo profissional que trabalha com a informação, o bibliotecário deve estar ciente de sua responsabilidade na transformação social. A autora ressalta a importância do papel do profissional na sociedade da seguinte maneira:

[...] é por meio do papel social, educativo e por isso mesmo, transformador, que o bibliotecário deve se considerar – e ser considerado – como um dos profissionais responsáveis pela promoção de uma sociedade atualizada, baseada na ação de cidadãos bem informados.

De acordo com Oliveira e Castro (2015), o papel do bibliotecário na sociedade contemporânea ultrapassa a visão tradicional que o associa apenas à guarda de livros em bibliotecas físicas. Esses autores destacam que o bibliotecário é, hoje, um gestor da informação, atuando de forma dinâmica na organização e no acesso à informação, independentemente do suporte. No entanto, a sociedade ainda demonstra desconhecimento sobre a amplitude dessa atuação profissional, reforçando estereótipos que limitam a compreensão da importância da

biblioteconomia. Questionamentos como "É preciso fazer graduação para ser bibliotecário?" ou "Você vai trabalhar apenas em bibliotecas?" ainda são comuns, indicando a necessidade de maior valorização e reconhecimento da profissão (Oliveira; Castro, 2015).

Embora o perfil da profissão de Biblioteconomia tenha se expandido significativamente ao longo do tempo, incorporando uma visão mais crítica, social e humanista, a percepção da sociedade sobre o papel do bibliotecário ainda se encontra, em grande parte, atrelada a imagens limitadas e inadequadas. O reconhecimento da profissão como essencial para o desenvolvimento social e cultural, bem como o entendimento de sua atuação para além da simples gestão de livros, é frequentemente obscurecido por estereótipos que não refletem a complexidade e a modernidade do trabalho biblioteconômico. Essa visão distorcida contribui para a manutenção de uma imagem reducionista da profissão, o que será explorado na próxima seção,

2.1 IMAGENS ESTEREOTIPADAS DA BIBLIOTECONOMIA E DO BIBLIOTECÁRIO

Segundo Almeida Junior (2003), a imagem que os filmes e outras obras veiculam sobre o bibliotecário reflete a forma como a sociedade compreende essa profissão. Muitas dessas representações são carregadas de estereótipos, frequentemente retratando o bibliotecário como uma figura rígida, antiquada e pouco acessível, reforçando a visão de que a biblioteca é um espaço silencioso e inflexível. Essa estética visual acaba influenciando a percepção social da Biblioteconomia, reduzindo sua complexidade e importância no contexto da informação e do conhecimento.

Sobre o estereótipo, Walter e Baptista (2007, p. 36-37) explicam que:

existem e se constituem de formadores de opinião e de atitudes tanto no interior dos grupos, quanto no olhar externo. No caso dos bibliotecários, os estereótipos têm acompanhado essa profissão desde seus primórdios, geralmente de uma forma negativa: intelectuais com aspecto doentio, homens efeminados e, por fim, a mais duradoura, das mulheres velhas e seus adereços indissociáveis.

Conforme Silva (2016, p. 10), “Por atingir uma abrangência muito grande de espectadores, o cinema passa a ter o poder de influenciar significativamente nas opiniões, nas informações sobre múltiplos assuntos, na criação de estereótipos, como também no inconsciente coletivo.” Dessa forma, percebe-se que o cinema não apenas reflete a sociedade, mas também contribui ativamente para a construção e manutenção de determinadas imagens e estereótipos. No caso dos bibliotecários, essa influência pode ser observada em representações que frequentemente os associam a figuras conservadoras, rígidas ou excessivamente introvertidas, reforçando uma visão limitada da profissão.

Walter e Baptista (2007, p. 29) afirmam que:

A imagem de cada profissional está vinculada ao que ele faz e isto não é diferente com o bibliotecário. A mídia cinematográfica veicula uma imagem estereotipada, baseada no antigo perfil dos profissionais da área. Em vista disso, o estereótipo do bibliotecário é transmitido com o intuito de manipular a opinião da sociedade, de modo a conseguir atrair a atenção da coletividade para os aspectos que se pretende destacar.

Ainda sobre estereótipos, segundo Lessa e Santos (2019, p. 49), “o profissional bibliotecário, enquanto personagem de literatura de entretenimento, não escapa do ciclo vicioso das representações sociais defasadas e com repetidas personificações, da literatura infantojuvenil aos best-sellers do The New York Times.”

Nesse sentido, os estereótipos construídos ao longo do tempo não apenas limitam a visão sobre o bibliotecário, mas também condicionam as expectativas da sociedade em relação ao seu papel.

Ao refletirmos sobre a evolução do perfil do bibliotecário, é possível perceber que as mudanças na formação acadêmica e nas demandas do mercado de trabalho influenciaram a construção do estereótipo da profissão ao longo dos anos. Nesse contexto, a própria formação do bibliotecário, que era fortemente técnica e voltada para a gestão do acervo, contribuiu para essa visão restrita. Como afirmam Fraga, Mattos e Cassa (2008, p. 5)

A própria formação do bibliotecário, baseada no paradigma acervo num passado recente, pode ter contribuído para a construção desse estereótipo. Isso porque, até a década de 80, o bibliotecário contava com uma formação altamente tecnicista, em que, levada à prática, concorria para maiores preocupações centradas na organização, guarda e preservação do acervo; características estas muito salientes no seu perfil atual (Oliveira, 2010, apud Fraga; Mattos; Cassa, 2008, p. 5).

Essa ênfase na organização e preservação do acervo acabou por solidificar a imagem do bibliotecário como alguém distante da interação social e com uma atuação limitada ao ambiente da biblioteca, o que ainda pode ser observado em algumas representações cinematográficas e culturais. Por exemplo, no filme *O Nome da Rosa* (1986), o personagem de Sean Connery, um monge bibliotecário, é retratado como uma figura austera e introspectiva, dedicada ao estudo e preservação do conhecimento, mas com uma interação social muito restrita. Outra representação estereotipada ocorre no filme *Ghostbusters* (1984), onde a bibliotecária fantasma, logo no início do filme, é uma figura rígida e severa. Embora não seja uma bibliotecária humana, a representação dessa personagem fantasmagórica reforça a ideia da bibliotecária rígida, silenciosa e focada apenas nos livros e no ambiente da biblioteca.

Ao longo do tempo, essa representação contribuiu para a construção de um estereótipo que colocava o bibliotecário como alguém alheio à evolução da profissão e à dinâmica social. A ideia de que o bibliotecário seria um "bedel" que se esconde atrás do balcão ou um "zumbi" em um sistema fechado de consulta limita a compreensão do papel do profissional da informação, desconsiderando sua capacidade de interagir, inovar e contribuir de maneira mais dinâmica para o desenvolvimento do conhecimento.

Apesar de as representações cinematográficas históricas e os estereótipos negativos que cercam a profissão de bibliotecário estarem profundamente enraizados, autores como Almeida Junior (2003) e Walter e Baptista (2007) apontam que a profissão tem mudado com o tempo, mas essas mudanças ainda não são amplamente refletidas nas mídias. A imagem do bibliotecário como um ser distante, introvertido, limitado à organização do acervo, não corresponde mais à realidade do campo de atuação atual. De acordo com Walter e Baptista (2007), os estereótipos presentes desde o início da profissão contribuíram para essa construção. No entanto, essa visão desatualizada ignora o fato de que os bibliotecários hoje são profissionais multifacetados, atuando de forma dinâmica, seja na curadoria de informações digitais, seja no desenvolvimento de novos serviços de mediação de conhecimento. Portanto, a mídia parece ter ficado para trás, ainda amparada em uma visão antiquada da profissão, que não dá conta das novas competências que são exigidas no cenário atual.

A crítica feita por Silva (2016) sobre o poder do cinema de criar e manter estereótipos é pertinente, pois, ao tratar a biblioteca como um lugar silencioso, monótono e cheio de regras rígidas, os filmes continuam a reforçar o estereótipo de que o bibliotecário é uma figura reclusa, muitas vezes sem espaço para inovação ou interação social. No entanto, esse estereótipo não apenas impede o público de ver a amplitude da profissão, mas também contribui para a perpetuação de um conceito limitado sobre o papel do bibliotecário. À medida que os campos relacionados à informação, como a Ciência da Informação e a gestão de dados, se expandem, o papel do bibliotecário torna-se cada vez mais essencial para a gestão do conhecimento na sociedade contemporânea. O problema é que essas representações cinematográficas não mostram como os bibliotecários estão envolvidos nesse processo e acabam, sem querer, obscurecendo as contribuições positivas da profissão.

Um aspecto relevante que também não é abordado com frequência é a transformação na formação acadêmica do bibliotecário, como destacam Fraga, Mattos e Cassa (2008). A transição de um currículo centrado apenas na gestão de acervos físicos para uma abordagem que integra as tecnologias de informação e comunicação tem contribuído para a redefinição do perfil do profissional. Essa mudança, porém, ainda é pouco visibilizada no cinema, onde o bibliotecário ainda é visto como um mero “guardião de livros”. O estigma ligado ao bibliotecário como alguém “encerrado no seu mundo” não reflete as novas funções da profissão, como o gerenciamento de dados digitais, a análise crítica de informações e o apoio à aprendizagem ao longo da vida. Isso evidencia um desalinhamento entre o que é a profissão hoje e o que é representado nas telas, um distanciamento que, muitas vezes, reforça a invisibilidade do bibliotecário nas transformações sociais que ele próprio está ajudando a promover.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de natureza básica, com a finalidade de levantar novos apontamentos sobre a temática da representação do bibliotecário no cinema, visto que, conforme Nascimento (2016), “A pesquisa básica objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas”. O estudo visa, portanto, ampliar o entendimento sobre como os

bibliotecários são retratados no cinema, com foco na desconstrução de estereótipos e na análise das diferentes formas de representação da profissão.

A pesquisa é exploratória, pois, em consonância com Gil (2002), “a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos.” Nesse sentido, a pesquisa busca explorar o campo da representação do bibliotecário no audiovisual, proporcionando uma compreensão mais detalhada sobre o impacto dessas representações no imaginário social e nas percepções da profissão.

Além disso, a abordagem escolhida para este estudo é qualitativa, uma vez que, conforme Nascimento (2016), “é baseada na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenômenos estão inseridos.” A pesquisa qualitativa permite analisar as representações dos bibliotecários de forma profunda, explorando as nuances dos personagens e suas interações no contexto dos filmes selecionados, assim, como os símbolos e significados relacionados ao papel da profissão na sociedade.

A pesquisa documental também foi adotada, conforme definida por Fonseca (2002), como uma abordagem que recorre a fontes diversas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, entre outros. Neste estudo, a pesquisa documental é realizada por meio da análise de filmes que retratam a profissão do bibliotecário, ou que envolvem personagens bibliotecários em suas tramas. Essa metodologia permite examinar como os filmes abordam o tema da Biblioteconomia e do bibliotecário, observando não só os aspectos diretos da profissão, mas também o contexto cultural e as relações simbólicas associadas a ela.

No estudo, a análise documental foi realizada com base em três filmes: *Columbus* (2017), *A Múmia* (1999) e *Te Amarei Para Sempre* (2009). Esses filmes foram escolhidos para representar diferentes décadas, permitindo comparar a evolução da representação do bibliotecário ao longo do tempo. A pesquisa foca nos aspectos do personagem bibliotecário, como seu comportamento, papel no enredo, relações interpessoais, ambiente de trabalho e a continuidade ou quebra de estereótipos. Com isso, esse procedimento metodológico adotado permitiu uma

análise aprofundada das representações dos bibliotecários no audiovisual, contribuindo para o entendimento da profissão e suas diversas facetas.

3.1 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Com o auxílio de um roteiro de observação foram coletados dados sobre os filmes escolhidos, a saber: descrição do personagem/bibliotecário, personalidade e comportamento, relações e interações, papel no enredo, ambiente de trabalho, quebra de clichês, relação com o conhecimento e elementos simbólicos (Quadro 1).

Quadro 1 - Roteiro de coleta dos dados dos filmes

Categoria	Perguntas/Aspectos
Descrição do personagem/bibliotecário	<ul style="list-style-type: none"> ● Nome do personagem ● Gênero ● Aparência física (descrição detalhada) ● Estilo de vestuário/características visuais (óculos, roupas etc.)
Personalidade e comportamento	<ul style="list-style-type: none"> ● Como o bibliotecário é caracterizado? (introvertido, extrovertido, amigável, rude etc.)
Relações e interações	<ul style="list-style-type: none"> ● Como o bibliotecário interage com os outros personagens? Ele é uma figura isolada ou colaborativa?
Papel no enredo	<ul style="list-style-type: none"> ● O bibliotecário é personagem principal ou secundário na trama?
Ambiente de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ● Como a biblioteca ou o ambiente de trabalho do bibliotecário é representado? O espaço de trabalho é moderno, tradicional, bagunçado, ordenado?
Quebra de clichês	<ul style="list-style-type: none"> ● O bibliotecário possui características que fogem do clichê de “mulher de óculos e ranzinza”?
Relação com o conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> ● Como o bibliotecário lida com o conhecimento (livros, informações)? O personagem demonstra um grande domínio sobre livros/informações, ou há falhas nessa área?
Elementos simbólicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Há símbolos associados ao bibliotecário? (Ex.: livros, a biblioteca, a organização). O bibliotecário representa algo maior no filme (sabedoria, ordem, caos etc.)?

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A análise sobre o bibliotecário foi realizada nos seguintes filmes selecionados: *Columbus* (2017), *A Múmia* (1999) e *Te Amarei Para Sempre* (2009):

a) *Columbus* (2017)

É um drama americano, dirigido por Kogonada. Ambientado na cidade de Columbus, Indiana, a obra aborda temas como arquitetura, conexão humana e a busca por propósito na vida. A narrativa acompanha Jin, interpretado por John Cho, um arquiteto renomado que retorna à sua cidade natal para visitar

seu pai, que se encontra hospitalizado. Durante sua estadia, Jin encontra Casey, interpretada por Haley Lu Richardson, uma jovem que vive na cidade e está lidando com a recuperação de sua mãe, que enfrenta um vício em drogas. Fascinada pela arquitetura da cidade, Casey desenvolve uma ligação especial com Jin, e juntos exploram reflexões sobre o amadurecimento e o significado de lar. O elenco conta ainda com Rory Culkin, que interpreta Gabriel, um bibliotecário e amigo de Casey. As cenas na biblioteca são particularmente marcantes, pois não apenas ressaltam a paixão de Casey pela literatura e pela arquitetura, mas também servem como um espaço de encontro e diálogo entre os personagens. Michelle Forbes completa o elenco no papel da mãe de Casey. Com uma duração de 100 minutos, *Columbus* é reconhecido por sua estética visual única, que eleva a arquitetura a um papel central na narrativa. Kogonada utiliza a cinematografia para capturar a beleza de Columbus, criando um ambiente que serve de pano de fundo para os diálogos introspectivos entre os protagonistas. A obra se destaca por suas reflexões profundas e pela forma como aborda a solidão e o desejo de pertencimento, ressoando com espectadores que buscam uma experiência contemplativa e emocional. *Columbus* convida os espectadores a refletirem sobre suas próprias vidas e escolhas, tornando-se uma experiência cinematográfica significativa;

b) *A Múmia* (1999)

Dirigido por Stephen Sommers, *A Múmia* (1999) é um filme de aventura e fantasia que mistura elementos de terror com ação. A trama segue o arqueólogo Rick O'Connell (Brendan Fraser), a bibliotecária Evelyn Carnahan (Rachel Weisz) e seu irmão Jonathan (John Hannah) em uma expedição ao Egito, onde eles acidentalmente despertam a antiga múmia de Imhotep (Arnold Vosloo), um sacerdote egípcio que foi condenado a uma morte horrível após tentar ressuscitar sua amada. Agora ressuscitado, Imhotep busca completar seu ritual e trazer sua amada de volta à vida, enquanto O'Connell e seus companheiros tentam impedi-lo. Com uma duração de 124 minutos, o filme mistura ação, mistério e efeitos especiais inovadores para a época, oferecendo uma releitura do clássico de terror de 1932, ao mesmo tempo que insere humor e elementos de aventura na narrativa;

c) “Te Amarei Para Sempre” (*The Time Traveler’s Wife* - 2009)

Dirigido por Robert Schwentke, é um drama romântico baseado no romance homônimo de Audrey Niffenegger. O filme segue a história de Henry DeTamble (Eric Bana), um homem que sofre de uma rara condição genética que o faz viajar no tempo de forma involuntária, sem controle sobre quando e para onde ele vai. Sua esposa, Clare Abshire (Rachel McAdams), lida com as consequências emocionais desse fenômeno, vivendo sua vida à medida que os encontros e desencontros temporais de Henry afetam seu relacionamento. Com uma duração de 107 minutos, o filme explora os desafios do amor, da perda e do destino, enquanto os protagonistas tentam encontrar uma maneira de viver um amor duradouro, apesar do imprevisível curso do tempo.

A seleção dos filmes foi feita com base na diversidade de representações dos bibliotecários e da profissão de Biblioteconomia, além de explorar como diferentes aspectos da profissão são abordados em contextos variados. Cada um desses filmes oferece uma perspectiva única sobre o papel do bibliotecário, afastando-se dos estereótipos tradicionais. Esses filmes, portanto, foram escolhidos não só por apresentarem personagens que exercem a função de bibliotecário, mas por situarem essas figuras em narrativas que desafiam o papel tradicional atribuído à profissão, permitindo uma análise crítica de como o cinema pode contribuir para redefinir ou reforçar estereótipos relacionados à Biblioteconomia.

A análise dos dados coletados foi feita por meio da análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977), “[...] permite a interpretação e a descrição do conteúdo manifesto e latente das comunicações [...]”. Esse método de análise seguiu as seguintes etapas:

a) Pré-análise: Fase inicial em que os dados foram organizados e classificados, permitindo uma visão geral do material coletado. Nesta etapa, os filmes selecionados foram assistidos e as principais características das representações dos bibliotecários foram identificadas. Durante essa fase, foram coletados dados sobre o personagem/bibliotecário, incluindo a descrição física, personalidade e comportamento, relações e interações com outros personagens, e o papel desempenhado no enredo. Também foi

observado o ambiente de trabalho e o contexto em que o personagem se insere;

b) Exploração do material: Nesta fase, os conteúdos relevantes foram extraídos, categorizados e codificados. A análise focou em aspectos como a quebra de clichês, a maneira como o bibliotecário interage com o conhecimento e os elementos simbólicos associados à profissão. A relação do personagem com o saber, seja no ambiente físico da biblioteca ou em outros cenários, foi detalhadamente analisada, considerando os estereótipos que a profissão carrega e as formas como os filmes rompem ou reforçam esses estereótipos;

c) Tratamento dos resultados: Os dados coletados foram organizados e interpretados para identificar padrões, temas e possíveis relações entre as representações dos bibliotecários e os estereótipos atribuídos à profissão. Nessa etapa, a análise buscou compreender como cada filme, ao apresentar diferentes aspectos da profissão, contribui para a formação de uma imagem do bibliotecário mais rica e multifacetada, ou se reforça os clichês tradicionais. A relação dos personagens com o ambiente de trabalho também foi examinada, destacando os elementos simbólicos que surgem em torno do ato de "guardar" e "organizar" o conhecimento;

d) Interpretação dos dados: Com base na análise das etapas anteriores, os resultados foram discutidos e interpretados de forma crítica, buscando compreender como os filmes escolhidos contribuem para a formação de imagens sobre os bibliotecários e a profissão. A análise focou em como os filmes apresentam esses profissionais, as quebras de estereótipos e as representações simbólicas do conhecimento. Além disso, foi avaliado como essas representações influenciam a percepção pública da Biblioteconomia, oferecendo uma visão mais complexa e realista da profissão.

4 REPRESENTAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA E DO BIBLIOTECÁRIO EM FILMES

Os bibliotecários têm sido representados no cinema de diversas maneiras, indo além da imagem tradicional de guardiões do conhecimento para assumir papéis mais dinâmicos e multifacetados. Essas representações incluem

personagens heroicos, viajantes do tempo ou figuras sensíveis e humanizadas, que vão além da profissão em si, revelando diferentes dimensões desse ofício. Assim, nesta seção se analisa a biblioteconomia e a figura do bibliotecário por meio de filmes, destacando como essas produções constroem e ressignificam o papel desse profissional. Como destacam Oliveira e Castro (2015), o bibliotecário na sociedade contemporânea ultrapassa a visão tradicional que o associa apenas à guarda de livros, assumindo um papel ativo na sociedade.

No filme *Columbus* (2017), o personagem Gabriel, interpretado por um jovem de aproximadamente 26 anos, exerce a função de bibliotecário e é amigo de Casey, a protagonista da obra. Gabriel é descrito como um rapaz de estatura média, pele branca e cabelo castanho, um pouco acima dos ombros. Segundo Endlich, Nascimento e Gallotti (2018), a imagem do bibliotecário tem se modificado ao longo do tempo, e o campo de atuação da profissão tem se expandido para diversos outros setores. Além disso, os homens, que antes eram poucos na profissão, estão cada vez mais presentes na carreira.

A cena em que ele é apresentado ocorre na biblioteca, onde Gabriel se encontra de forma despojada, sentado no chão, quando é abordado por Casey. Nesse encontro, os dois iniciam um diálogo sobre as profissões, no qual, apesar de Casey trabalhar na biblioteca, ela não possui formação acadêmica para tal.

Gabriel, com tom sarcástico, sugere que ela provavelmente não gostaria de seguir a carreira de bibliotecária. A cena, simples e cotidiana, destoa dos clichês frequentemente representados em obras audiovisuais, ao retratar uma interação genuína e sem os exageros dramáticos comuns em filmes. Essa abordagem contribui para a atmosfera introspectiva e realista do filme, proporcionando uma reflexão sobre as escolhas profissionais e as relações interpessoais sem recorrer a estereótipos ou convencionalismos, como apresentados por Walter e Baptista (2007), no caso a forma negativa de intelectuais com aspecto doentio, homens efeminados, mulheres velhas e seus adereços indissociáveis.

Frequentemente, em filmes, os bibliotecários são retratados como profissionais que zelam pelos livros e mantêm a organização das bibliotecas. Esse estereótipo, conforme observado por Silva (2016), reflete uma realidade onde o bibliotecário ainda é visto pela sociedade de forma limitada, sem grande visibilidade e, muitas vezes, desvinculado das questões sociais. Apesar dos avanços significativos na profissão, a imagem do bibliotecário como um simples

cuidador de livros persiste, contribuindo para uma visão distorcida e restrita sobre o papel essencial que esse profissional desempenha na mediação do conhecimento e na formação crítica dos cidadãos.

Segundo Lessa e Santos (2019, p. 53), “o perfil do profissional bibliotecário tem passado por algumas transformações ao longo da história da humanidade e, conseqüentemente, influenciou também mudanças em suas representações na literatura de ficção”.

Um reflexo dessa mudança é o personagem Gabriel, que se apresenta de maneira descomplicada, diferenciando-se dos arquétipos mais comuns da figura do bibliotecário. Diferente do “bibliotecário clássico”, frequentemente retratado como alguém rígido e distante, Gabriel surge como um personagem mais leve e natural, inserindo-se na trama de forma realista e menos convencional, o que reforça o argumento de Walter e Baptista (2007).

Casey e Gabriel, em um momento seguinte, agora no anexo da biblioteca, começam a conversar sobre a vida, pessoas e interesses. O diálogo flui naturalmente, misturando reflexões cotidianas e observações mais filosóficas. O ambiente ao redor complementa a cena: a biblioteca não é apenas um espaço de silêncio e regras, mas também um ponto de encontro, de trocas humanas e descobertas. Portanto, a biblioteca, como afirma Fonseca (1988), deve ser um espaço de interação e disseminação do saber, não apenas um depósito de livros, propondo, ainda, que elas se tornem locais mais vibrantes e acessíveis.


Nas cenas seguintes, que se dividem entre a área interna e externa da biblioteca – onde Casey e Gabriel costumam fumar e conversar –, o bibliotecário convida a jovem para sair. No entanto, Casey recusa. Com sua vida em um momento conturbado, ela não se vê se envolvendo romanticamente com alguém. A conversa entre os dois permanece leve, sem grandes conflitos, e o filme caminha para seu desfecho.

Em filmes como *Matilda* (1996), a personagem da bibliotecária da escola é retratada como uma mulher rígida e inflexível, mais preocupada em manter a ordem na biblioteca do que em realmente ajudar os alunos a aprender. Esse estereótipo da bibliotecária severa e autoritária reflete a ideia de que a profissão está associada apenas à organização e preservação do conhecimento, muitas vezes negligenciando o papel ativo e acessível que um bibliotecário pode desempenhar no processo educacional.

Diferente do que se costuma ver em outras representações da profissão, Gabriel não é retratado como descrito anteriormente, mas sim como alguém com uma abordagem mais dinâmica e aberta ao aprendizado. Ele não aparece catalogando obras ou corrigindo usuários sobre regras da biblioteca. Em vez disso, é apresentado como uma pessoa comum, que trabalha nesse espaço, mas que também tem sua própria vida, hábitos e reflexões. Seu papel na história não está atrelado à erudição ou ao domínio de informações, mas sim à interação humana, ao companheirismo e ao interesse genuíno pelas pessoas ao seu redor. Da mesma forma, o bibliotecário, mais do que ser visto apenas como um guardião de livros e informações, desempenha um papel social fundamental, como analisam Oliveira e Castro (2015). O bibliotecário interage com a comunidade, compreende as necessidades informacionais das pessoas e as orienta em sua busca por informações relevantes, tendo um impacto direto na educação, na cultura e na inclusão social.

O filme evita os estereótipos tradicionais ligados à figura do bibliotecário ao não enfatizar traços como rigidez ou distanciamento social. Gabriel é alguém que dialoga, compartilha pensamentos e se conecta com Casey sem precisar ocupar uma posição de autoridade sobre o conhecimento. Assim, o personagem representa uma visão mais contemporânea da profissão, alinhada a um bibliotecário que está inserido no cotidiano e nas dinâmicas sociais, sem se limitar às imagens convencionais da profissão no cinema. Nesse sentido, Fonseca (1988), Mueller (1989), Oliveira e Castro (2015), Ribeiro e Ferreira (2018) e Valério (2018) reforçam esse papel do bibliotecário e no Quadro 2 é apresentada síntese da análise do filme *Columbus*.

Quadro 2 - Síntese da representação do bibliotecário no filme *Columbus*

Filme	Quebra de estereótipos
 <p data-bbox="300 1892 593 1921">Gabriel (<i>Columbus</i>, 2017)</p> <p data-bbox="236 1937 587 1966">AZCENTRAL. Columbus: John Cho finds romance in architecture. 2017.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Não é rígido ou distante ● Não ocupa posição de autoridade sobre o conhecimento ● Retrato mais humanizado ● Interação e companheirismo ● Focado na conexão com as pessoas ● Distante da imagem tradicional do bibliotecário ● Representação mais realista e acessível

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A construção de Gabriel como um bibliotecário sem os estereótipos tradicionais demonstra como a profissão pode ser representada de forma mais realista no cinema. No entanto, essa não é a única abordagem possível. Outro filme que também traz um bibliotecário de maneira única é *Te Amarei Para Sempre* (*The Time Traveler's Wife* - 2009), cujo personagem oferece uma perspectiva diferente sobre a profissão".

De acordo com Silva (2016), a imagem predominante do bibliotecário é frequentemente marcada por estereótipos negativos, como a figura conservadora, acomodada e resistente à mudança, com um semblante sisudo e focado apenas na organização do acervo. Essa representação reflete uma visão do bibliotecário preso a práticas tradicionais e distantes das necessidades e dinâmicas sociais contemporâneas. A figura do bibliotecário, frequentemente associada a vestimentas fechadas e postura rígida, contribui para a construção desse estereótipo antiquado e inflexível da profissão. Essa representação é desafiada e subvertida na cena em que vemos Henry DeTamble na biblioteca pois quebra qualquer expectativa tradicional sobre a profissão. Ele surge despido entre as estantes, pois suas viagens no tempo sempre acontecem sem roupas. O corredor é cercado por arquivos, pastas e livros, reforçando a atmosfera clássica do ambiente. Logo, ele se veste com um suéter, calça jeans e tênis despojados, um figurino que reforça sua personalidade informal e distante da imagem austera frequentemente associada a bibliotecários no cinema.

A biblioteca onde Henry trabalha é antiga, mas elegante, com pilares que remetem à arquitetura romana e móveis de madeira lustrada, trazendo uma atmosfera refinada. Na cena seguinte, Clare, que ainda não é sua esposa naquele momento da história, aparece na biblioteca em busca de um livro. Uma funcionária a direciona para Henry, que a ajuda a encontrar o que procura. Essa cena estabelece a conexão entre os personagens, mas também reforça que Henry, mesmo sendo bibliotecário, não é um personagem reduzido ao papel de guardião do conhecimento.

O enredo do filme é complexo, pois Henry viaja no tempo de forma involuntária e, ao fazer isso, perde as memórias das pessoas que conhece no futuro. Isso inclui sua própria esposa, Clare, o que adiciona uma camada de tragédia e instabilidade ao personagem. Diferente de *Columbus* (2017), onde o bibliotecário é um personagem secundário, Em *Te Amarei Para Sempre*, Henry é o protagonista absoluto da história. Ele lida com suas viagens temporais incontroláveis e com


traumas familiares, os quais são profundamente explorados ao longo da narrativa. Esse personagem quebra os estereótipos geralmente associados aos bibliotecários, como aqueles descritos por Rocho (2007 apud Endlich; Nascimento; Gallotti, 2018, p. 9), que afirmam que o bibliotecário homem:

assume uma postura mais intelectual, de guardião dos livros, demonstrando mais amor pelos livros e pela biblioteca, mas ainda possui características como apego à rotina e monotonia e tem menos importância na narrativa do filme do que a bibliotecária mulher.

Diferente desse estereótipo, Henry não é apenas um guardião de livros, mas um ser humano complexo, com um papel central e dinâmico na trama, mostrando que é possível fugir da imagem tradicional do bibliotecário. Ele não é excessivamente metódico, introvertido ou preso a um ambiente de trabalho silencioso. Pelo contrário, ele é instável, emocionalmente complexo e passa o filme tentando encontrar maneiras de controlar sua própria existência. Sua relação com os livros e a biblioteca não o define inteiramente, reforçando uma visão mais moderna da profissão: ele é um indivíduo com desafios pessoais intensos, e não apenas um arquétipo de intelectual distante.

Henry DeTamble, em *Te Amarei Para Sempre*, representa uma ruptura significativa com o estereótipo tradicional do bibliotecário no cinema. Sua profissão é apenas um dos aspectos de sua vida. Henry é um protagonista dinâmico, romântico e emocionalmente complexo, lidando com desafios muito além da organização de livros e da erudição acadêmica. O filme o retrata como um homem vulnerável e instável, cujo maior conflito não é intelectual, mas sim existencial, reforçando a ideia de que bibliotecários podem ser personagens multifacetados e humanos, fugindo das caricaturas comuns ao cinema, como descrito no Quadro 3.

Quadro 3 - Síntese da representação do bibliotecário no filme *Te Amarei Para Sempre*

Filme	Quebra de estereótipos
 <p data-bbox="285 1957 604 1984">Henry (<i>Te Amarei Para Sempre</i>, 2009)</p> <p data-bbox="236 2000 647 2018">Cena do filme <i>Te Amarei Para Sempre</i> (2009). Fonte: Filmow</p>	<ul data-bbox="703 1760 1410 1928" style="list-style-type: none"> ● Veste roupas casuais, sem a formalidade tradicional da profissão. ● Possui conflitos pessoais intensos (viagens no tempo, traumas familiares). ● Sua relação com a biblioteca é apenas um aspecto de sua vida. ● Relacionamentos e desafios emocionais são centrais na narrativa. ● Apresenta um bibliotecário multifacetado e envolvente. ● Mostra novas perspectivas sobre a profissão no cinema.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Se Henry desconstrói o bibliotecário como uma figura passiva e metódica, outro filme que traz um personagem da profissão de forma marcante, mas por um caminho diferente, é *A Múmia* (1999). Nele, Evelyn Carnahan, interpretada por Rachel Weisz, também desafia as expectativas, trazendo uma bibliotecária corajosa, determinada e aventureira. Diferente de Henry, que tenta controlar uma condição que escapa ao seu domínio, Evelyn se lança ativamente em situações de risco e descoberta, mostrando que a figura do bibliotecário pode ir muito além dos estereótipos clássicos.

A partir disso, podemos analisar como *A Múmia* oferece outra abordagem inovadora para a representação da profissão, trazendo uma bibliotecária cuja inteligência não a limita ao ambiente da biblioteca, mas a impulsiona para o desconhecido e a ação.

A primeira cena de Evelyn Carnahan em *A Múmia* (1999) ocorre dentro de uma biblioteca, inicialmente reforçando diversos clichês associados à profissão no audiovisual. A personagem é apresentada com um coque, óculos e roupas formais, elementos visuais que remetem ao estereótipo da bibliotecária séria, disciplinada e meticulosa. No entanto, essa imagem logo se desfaz quando Evelyn, ao tentar alcançar uma prateleira alta, provoca um acidente em cadeia, derrubando estantes inteiras e gerando uma enorme confusão. Seu supervisor, ao presenciar o desastre, entra em desespero, enquanto Evelyn, em vez de se retrair, defende suas qualificações e reafirma sua competência, destacando sua precisão na catalogação de livros.

Apesar da introdução da personagem seguir alguns estereótipos visuais, sua trajetória ao longo do filme desconstrói a figura tradicional da bibliotecária passiva e restrita ao ambiente acadêmico. Evelyn se revela uma personagem destemida, intelectualmente brilhante e movida por uma curiosidade insaciável, o que a coloca no centro da narrativa. De acordo com o estudo de Lessa e Santos (2019), a representação do bibliotecário na literatura de ficção tem evoluído significativamente, afastando-se dos estereótipos tradicionais de figuras reclusas e socialmente inibidas. Essas mudanças refletem transformações sócio-históricas e culturais que influenciam as representações sociais do gênero feminino na literatura e em outros produtos culturais. A pesquisa destaca que, ao longo do tempo, a personagem bibliotecária passou a ser retratada de maneira mais positiva, com ênfase na simpatia e na ausência de estereótipos negativos. Essa evolução permite a

construção de perfis de bibliotecárias que, movidas pela paixão pelo conhecimento, se envolvem ativamente em aventuras intelectuais, como expedições arqueológicas e a resolução de mistérios antigos, refletindo uma mudança significativa na percepção e representação dessa profissão.

Ao longo da trama, Evelyn assume um papel essencial, utilizando seu conhecimento histórico e linguístico para auxiliar na busca pela lendária cidade de Hamunaptra e na compreensão das maldições do antigo Egito. Sua inteligência não a torna uma personagem estática ou excessivamente metódica; pelo contrário, ela é corajosa, determinada e disposta a correr riscos. Além disso, ao contrário do estereótipo da bibliotecária retratada como uma figura secundária ou desprovida de carisma, Evelyn se destaca como protagonista ativa, tendo papel fundamental no desenrolar dos eventos.

Dessa forma, “*A Múmia*” (1999) apresenta uma abordagem diferenciada da figura da bibliotecária no cinema. Com a ampliação do campo de atuação do bibliotecário, especialmente devido às novas tecnologias, a visão sobre a profissão está gradativamente mudando (Endlich; Nascimento; Gallotti, 2018). Embora a construção inicial da personagem siga alguns estereótipos, sua jornada no filme subverte essa expectativa, mostrando que o bibliotecário pode ser retratado de forma dinâmica, aventureira e multifacetada. Evelyn Carnahan exemplifica como o conhecimento pode ser um fator impulsionador da ação, rompendo com a imagem tradicional de passividade e reforçando a ideia de que bibliotecários podem ser personagens centrais, ativos e essenciais dentro de uma narrativa cinematográfica.


Esses filmes, apesar de apresentarem personagens bibliotecários com características distintas, convergem para a ideia de que a profissão pode ser retratada de forma mais dinâmica e multifacetada, distantes dos estereótipos tradicionais. Gabriel, de *Columbus* (2017), rompe com a imagem do bibliotecário rígido e isolado, sendo apresentado como alguém descomplicado, introspectivo e genuinamente humano, focado não na organização dos livros, mas na interação e nos relacionamentos interpessoais. Da mesma forma, Henry, de *Te Amarei Para Sempre* (2009), subverte o estereótipo do bibliotecário metódico e introvertido, ao apresentar um personagem central, com complexidade emocional e conflitos existenciais, que se vê além do papel tradicional de guardião do conhecimento. Esses dois exemplos mostram como a figura do bibliotecário pode ser atualizada, incorporando questões emocionais e sociais, e reforçando a ideia de que os

bibliotecários são personagens ativos e multidimensionais no contexto das narrativas cinematográficas.

Em outro extremo, *A Múmia* (1999), com a personagem Evelyn Carnahan, faz uma reinterpretação ousada do estereótipo da bibliotecária, transformando-a de uma figura acadêmica e reservada para uma personagem corajosa e aventureira, movida pela curiosidade intelectual e pela busca por novos conhecimentos. A sua participação ativa na resolução de mistérios e na descoberta de uma cidade perdida evidencia que o bibliotecário pode ser uma figura central e essencial em qualquer trama. Esses exemplos, quando comparados com as análises de Silva (2016) e Lessa e Santos (2019), mostram como a profissão de bibliotecário tem sido reinterpretada no cinema, afastando-se das representações convencionais e reforçando a relevância do profissional no cenário contemporâneo, seja no âmbito intelectual, seja nas dinâmicas sociais e culturais.

No Quadro 4 é apresentada síntese da análise feita do filme *A Múmia*.

Quadro 4 - Síntese da representação do bibliotecário no filme *A Múmia*

Filme	Quebra de estereótipos
 <p data-bbox="316 1440 571 1469">Evelyn (<i>A Múmia</i>, 1999):</p> <p data-bbox="240 1489 659 1509"><small>Reddit. (2022). The Mummy: Why We'll Always Love Rachel Weisz and Evelyn Carnahan.</small></p>	<ul data-bbox="703 1227 1437 1473" style="list-style-type: none"> ● Personalidade e características: Inteligente, corajosa e curiosa, sem limitar-se ao ambiente acadêmico. ● Utiliza seu conhecimento histórico e linguístico para resolver mistérios e impulsionar a narrativa. ● Reflete transformações culturais ao apresentar bibliotecárias como protagonistas ativas. ● Evelyn exemplifica um bibliotecário moderno, essencial para o desenvolvimento da história e não apenas uma figura coadjuvante.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A análise dos filmes selecionados revelou uma gama diversificada de representações do bibliotecário no cinema, destacando tanto a persistência de alguns estereótipos quanto a emergência de novas abordagens para a profissão. Enquanto alguns filmes reforçam a imagem tradicional do bibliotecário como guardião do conhecimento, podemos ver que outros exploram personagens mais dinâmicos e multifacetados, desafiando concepções convencionais. Os diferentes aspectos observados, como o papel no enredo, as interações interpessoais e a simbologia associada ao ambiente bibliotecário, evidenciam que o cinema tem um

impacto significativo na construção da percepção pública sobre a profissão. Dessa forma, a análise conduzida permite compreender como essas representações dialogam com a realidade dos bibliotecários e apontam caminhos para uma maior diversidade na forma como são retratados nas produções audiovisuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das representações dos bibliotecários no cinema revelou que, embora os estereótipos tradicionais ainda estejam presentes, há uma crescente diversidade na construção desses personagens. O estudo dos filmes *Columbus* (2017), *A Múmia* (1999) e *Te Amarei Para Sempre* (2009) demonstrou que os bibliotecários podem ser retratados de forma mais dinâmica, fugindo da imagem conservadora e rígida frequentemente associada à profissão. Gabriel (*Columbus*) representa um bibliotecário descomplicado e acessível, enquanto Henry (*Te Amarei Para Sempre*) rompe com a visão tradicional ao ser um personagem central e emocionalmente complexo. Já Evelyn (*A Múmia*) exemplifica uma figura ativa e aventureira, destacando o potencial do bibliotecário além das bibliotecas.

Na década de 1990, em *A Múmia* (1999), o bibliotecário ainda é retratado com características estereotipadas. Já em *Te Amarei Para Sempre* (2009), na década de 2000, o personagem começa a apresentar características mais complexas, demonstrando um papel mais humanizado. Por fim, em *Columbus* (2017), da década de 2010, o bibliotecário evidencia uma abordagem mais contemporânea e realista do profissional. A escolha desses filmes permitiu analisar como a representação do bibliotecário se transformou ao longo do tempo, refletindo as mudanças na profissão e na sociedade.

Os resultados indicam que o cinema tem o poder de influenciar a percepção pública sobre os bibliotecários, seja reforçando estereótipos ou desconstruindo-os. A pesquisa demonstra a necessidade de continuar explorando essa temática, promovendo discussões sobre a importância da representatividade na mídia e seu impacto na valorização da profissão. Espera-se que este estudo contribua para futuras pesquisas na área, incentivando reflexões sobre a transformação da imagem do bibliotecário e sua relevância na sociedade da informação.

A representação da Biblioteconomia no imaginário social é fundamental para o reconhecimento da profissão e seu papel na sociedade. O bibliotecário, enquanto

mediador do conhecimento, tem um papel essencial na formação de cidadãos críticos e conscientes, especialmente em um contexto de crescente digitalização e acesso à informação. Discutir e aprimorar a imagem do bibliotecário na mídia contribui para desconstruir estereótipos e reforçar a importância dessa profissão, destacando-a como essencial para a construção de uma sociedade informada e capaz de lidar com as complexidades do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **A imagem do bibliotecário**. 2003. Disponível em: https://ofaj.com.br/espacoofajs_conteudo.php?cod=6. Acesso em: 14 jun. 2022.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013.

ANDRADE, Kaliny Pereira de. **O bibliotecário na era digital: adaptação, competências e desafios**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Pereira. 1. ed. Lisboa: Edições 10, 1977.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Diário Oficial da União, Brasília, 2 jul. 1962. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4084-30-junho-1962-353848-norma-actualizada-pl.html>. Acesso em: 7 nov. 2023.

CHAVES, Ana Luiza. **Qual é o papel dos bibliotecários na promoção da alfabetização digital nas IES?** Pearson, 2025. Disponível em: <https://hed.pearson.com.br/blog/entrevista/qual-e-o-papel-dos-bibliotecarios-na-promocao-da-alfabetizacao-digital-na-ies>. Acesso em: 10 mar. 2025.

COELHO NETO, José Teixeira. Do paradigma do acervo para o paradigma da informação. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 1996

DAHL, Roald. **Matilda**. Direção de Danny DeVito. Produção de Larry Paul. Estados Unidos: TriStar Pictures, 1996.

ENDLICH, Juliana Norato; NASCIMENTO, Mirselânia Cavalcante do; GALLOTTI, Monica Marques Carvalho. **O bibliotecário no mundo da ficção**. THE LIBRARIAN IN THE FICTION WORLD. GT 5: Diversxs. Artigo completo para comunicação oral. 2018.

FRAGA, Nádia Elôina Barcelos; MATTOS, Carla Erler; CASSA, Gabriela de Almeida. O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do bibliotecário em questão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 148-167, maio/ago. 2008.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral. **Biblioteconomia contemporânea: desafios e realidades**. 2016. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

FONSECA, Edson Nery da. **Ser ou não ser bibliotecário e outros manifestos contra a rotina**. Brasília: ABDF, 1988.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JÄGER, Jean-Jacques (Direção). **O Nome da Rosa (Der Name der Rose)**. Warner Bros., 1986. Filme.

LETTERBOXD. **The Mummy**. 1999. Disponível em: <https://letterboxd.com/film/the-mummy-1999/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

LESSA, Tarsila Borges; SANTOS, Mayara dos. A representação dos bibliotecários na literatura de ficção e sua influência na percepção social da profissão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 50-65, 2019.

MUBI. **Columbus** (2017). Disponível em: <https://mubi.com/pt/br/films/columbus>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 1989, p. 63-70. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/44761/34419>. Acesso em: 20 nov. 2023.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Classificação da pesquisa**. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. Brasília, 2016.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; CASTRO, Jetur Lima de. Bibliotecário: imagem social ou clichê? Um estudo prático do marketing informacional do curso de Biblioteconomia/UFGA na escola Brigadeiro Fontenelle. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 349-364, 2015.

OLIVEIRA, Rodrigo. **Crítica: Columbus** (2017). Ovest, 23 set. 2017. Disponível em: <https://ovest.com.br/2017/09/23/critica-columbus-2017/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

OLIVEIRA, Erinaldo Dias Valério. A formação política do(a) bibliotecário(a) no campo das relações raciais. In: SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de; PEREIRA, Danielle Borges; LOBÃO, Irajayna de Sousa Lage; DAVID, Jéssica Glienke (Orgs.). **Formação e atuação política na Biblioteconomia**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. p. 285-290.

PEREIRA, Jéssica Valesca Toscano; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. A curadoria de conteúdo e as possibilidades de atuação do bibliotecário como curador. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-17, jan./dez. 2023.

PINTO, Elton Mártires. **História do ensino de Biblioteconomia no Brasil**: da fundação na Biblioteca Nacional à criação na Universidade de Brasília. 2015. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2015.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Bibliotecário do século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: Ipea, 2018.

REITMAN, Ivan (Direção). **Ghostbusters**. Columbia Pictures, 1984. Filme.

ROCHO, Rodolfo de Matos. **O estereótipo do bibliotecário no cinema**. 2007. 97 f. il. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2007.

SANTA ANNA, Jorge. Gestão do conhecimento em bibliotecas: o bibliotecário como gestor da informação e de recursos e serviços informacionais. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 30, n. 1, 2016.

SANTOS, Mariana Silveira. **A figura do bibliotecário aos olhos midiáticos**: como a imagem deste profissional é construída pelas informações da mídia. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2014

SILVA, Joacimar Amaral da. **O bibliotecário em tela**: a avaliação de estereótipos construídos em produções cinematográficas. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SOARES, Paola Andreza Ávila. **A atuação do bibliotecário sob a perspectiva Library Advocacy**. 2016. [Dissertação de Mestrado] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciências da Informação, Porto Alegre, 2016.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação e Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.17, n.3, p.27-38, set./dez. 2007.